

rão pagas pelo valor intrínseco, q' tiverem, e que passando o d.º termo sejam tomadas por perdidas em qualquer pessoa a que forem achadas; e deste caso se tirará devaça especial encarregando se ao mesmo Ministro a q' estiver cometida a devaça dos descaminhos do ouro, e cunhos falços: Escrita em Lx.ª occ.ª a 29 de 8br.º de 1733 — REY — P.ª o Conde das Galveas.

Conde das Galveas Governador e Cap.º general das Minas Geraes Amigo. Eu ElRey vos envio m.º Saudar. Por ser informado q' na venda dos bens, e Escravos que se sequestrarão a Ignacio de Souza Ferreyra, e seos Socios Reos no crime da Caza de moeda falsa tem havido descuido. Hey por bem ordenar vos façais logo com a brevid.º possível por em venda na forma das minhas Leys os bens que ainda não tiverem sido arrematados, e que com toda a exacção façaes cobrar o seo procedido e remetelo na frota a Caza da moeda desta Corte na forma das minhas ordens; e em vossa prezença fareis outro sim examinar os sequestros, e averiguar se ficão subtrahidos, e devertidos alguns bens dos ditos Reos; o que tudo fareis cumprir, e do que rezultar me dareis conta pella Secretaria do Estado. Escrita em Lix.ª occ.ª a 29 de 8br.º 1733 — REY — P.ª o Conde das Galveas.

( Extrahido do livro n.º 36 de registro de cartas, ordens regias, respostas, etc. — 1732 — 1734 )

#### VII — Festas no Tejuco em 1822

Descripção das festas feitas em Tejuco ( Minas Geraes ) por occasião da aclamação de D. Pedro I, em 1822.

( Por José Paulo Dias Jorge. )

Datada de Tejuco a 20 de Outubro de 1822.  
Sem o nome do autor, mas vem precedida de duas cartas que trazem a sua assignatura.

Cópia extrahida dos originaes existentes na Secção de Manuscriptos da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. ( C. 19 n. 11. )

N.º 7.100 do Catalogo da Exposição de Historia do Brazil.

Meu Querido Mano.

Ha dez dias te enviei os meos Versos, e a Descripção dos regosijos, e festas, q' o Tejuco fez aclamando o Sn'r. D. Pedro I.º Imperador do Brazil; e festejando o seu Augusto anniversario: tudo imperfeito, e

mal escrito; p.º eu me achar de cama, pela Lida, chuva, e Sereno, q' sofri com a tal festa; e demais rodeado de tantos entusiastas, q' mal sabia eu o q' escrevia; p.º isso até a Descripção da festa não foi verídica: vai outra mais conforme a verdade; e tñobem alguns Versos, q' ficarão p.º esquecim.º Q.º a Descripção, dá lhe o fim q' quizeres; ou faze outra tirando dessa alguns dados p.ª a arranjaras; q.º aos Versos; se julgares a proposito; offereceos ao Ex.º Sr. Jose Honifacio de Andrade. Nada mais tenho a dizer; reporto me em tudo as Cartas q' te escrivi com a remessa, q' acabo de mencionar — A PP. Quer sempre bem ao

Teu ir: e am.º do C. — J.º Paulo.

#### Descripção

Estando, em o dia 11 do Corrente anno, juntos, as 10 horas da manhã, alguns Tejucanos de optima Laia Brasileira, entre as suas conversaçoes; succedeo dizer-se: q' no dia Seg.º se contava o Fausto Anniversario do Natalicio do Nosso Bom, e Adoravel Principe Regente, Defensor Perpetuo do Brasil. Apparecer esta ideia, foi o mesmo que hum fusil ferido, o qual despedindo chamas de alvoroço, incendiou o animo dos presentes, p.º maneira, que votarão logo festejar tão grande Dia; rendendo graças ao Altissimo; e effeituando regosijos publicos com este proposito se separarão tão honrados Cidadãos; indo cada qual convidar seos Amigos, Parentes, e Conhecidos, p.ª tomarem parte na congratulatoria Função, o q' se fez tão occulta, e succintam.º q' ao ponto de meio dia, repiques festivaes, que soarão nas Torres da Matriz, e mais Igrejas de Tejuco, e 21 Tiros de roqueira, que ao mesmo passo se ouvirão; annuncião então ao Povo, quasi todo ignorante da deliberação tomada, o praser postriduo, tanto maior, e mais vivo, q.º rapida, e inesperadam.º o Sobresaltou. Esta Peripecia ( assim digo, por que elle se achava coberto de Luto, e lagrimas, pela falta, q', ha quinze mezes, tem soffrido a Administração Diamantina da sua assistencia em dinheiro, o maior, e quasi unico recurso, de que subsiste, e vive este numeroso, e fiel Povo ) esta peripecia, fez huma passagem tão clara, e absoluta da tristeza para o jubilo, que parecião todos os Habitantes de Tejuco affectados da Dansa de S. Guido, ou de Delirio Herotico. Hum riso geral animava os olhos, e movia os Labios, e o Corpo de todos os Homens: ninguem se via, que estivesse ou mudo, ou quieto: o melancolicismo serio, e frouxo desapareceo. Tudo estava em acção — Vivas — Saltos — Gritos — se ouvião p.º toda aparte: lidando todos nos preparativos p.ª o desejado fim. Soavão os Repiques de intervalo, a intervalo; e apenas chegou a noite; com mais estrondo, retumbando de novo os 21 Tiros de Roqueira, desafia-

rão m.<sup>tas</sup> descargas de pistola, e espingarda, q' em todas as ruas disparavão. Seguiu-se logo Illuminação geral, concorrendo p.<sup>a</sup> mais nobre fazella húa Serenata, composta de dois Choros do Musica instrumental de corda, e assopro, que foi acompanhada das Auctoridades, e grande Concurso de Cidadãos Tejuicanos, e girou todo o Arraial escoltado de duas Guardas Militares, do Regimento de Linha, húa, e outra dos Milicianos do Paiz. Sobião ao ar repetidos foguetes, em tal numero, que causava admiração saberse q' forão feitos no breve espaço de seis, ou sete horas. Maior assombro foi no dia seguinte, logo na primeira manhã, ver-se a Matriz de S.<sup>to</sup> Antonio, desde a base das paredes, até o mais alto do tecto, goarneida toda de ricas sedas, amarella, e verde: ornado o throno de m.<sup>ta</sup> cera; enfeitado regular, e magnificam.<sup>to</sup> de chuva de ouro, prata, com Arcos, e Laçadas de Tafetá tãobem amarello, e verde. Dois troços do Regimento de 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>a</sup> Linha se postarão m.<sup>to</sup> cedo na praça, q' há n'hu hum lado da Igreja; em cujo adro se via húa multidão pasmosa de Cidadãos de todas as Classes, vestidos Lusida, e decentem.<sup>to</sup> da boca dos quaes se ouvião, não rumores, mas vozes m.<sup>tas</sup> intelligíveis, que dizião — Nos não vimos só dar graças a Deos, e festejar o Anniversario do Nosso Augustissimo Principe; mas vimos tãobem hoje diante dos Altares, acclama lo — 1.<sup>o</sup> Imperador do Riquissimo Brasil, — Foi por entre estas alegres vozes, q' apparecendo o Ten.<sup>o</sup> Cor.<sup>o</sup> do Regim.<sup>to</sup> Miliciano; e tendo mandado o Cap.<sup>o</sup> Commandante do de Linha formar em batalhoens os Soldados; recitou aquelle huma curta; mas m.<sup>to</sup> enérgica, e sublime falla, fazendo conhecer os seos Camaradas a Excellencia do Dia: os favores inefaveis devidos ao Grande Pedro: a necessidade da nossa união, e firmeza nas circumstancias presentes: e sendo o seu entusiasmo electrizado pelas do entusiasmo geral; fazendo-se orgão dos sentim.<sup>tos</sup> de todos, proclamou o Sn.<sup>r</sup>. D. Pedro 1.<sup>o</sup> — Imperador Constitucional do Imperio do Brasil —

He impossivel descrever-se a Enfase, o Calor, e a immensidade dos Vivas, q' então sobirão ao Ceo. Sobrarião Acclamaçoens, se cada huma das Estrellas recebesse huma acclamação de Imperador votada ao Grande Pedro, Nosso Adoravel, e Perpetuo Defensor. As Moças das janellas visinhas modulavão — Vivas — arremeçando, ao ar os Seos Lenços. p.<sup>a</sup> lhes faltarem flores: parecião alegres Passarinhos, pedindo alviçaras, por terem annunciado o novo dia. Ao mesmo passo, erguendo a voz O D.<sup>o</sup> Fiscal, Intendente Interino da Administração dos Diam.<sup>tas</sup> em hum Discurso m.<sup>to</sup> erudito, dirigindo-se aos Cidadãos presentes, dice o mesmo q' havia dito o Ten.<sup>o</sup> Cor.<sup>o</sup> e depois de inumeraveis Vivas, q' se repetirão ao Nosso Imperador; correrão todos pressurosos p.<sup>a</sup> dentro da Igreja, onde entrou a Missa Solemne o Rd.<sup>o</sup> Vigario da Villa do Principe, ouvindo-se no Choro húa Musica, sobremaneira dulcissima, e magestosa. Acabado a Missa sobio o Pulpito. o Ill.<sup>mo</sup> Governador do Bispado de Goiás, q' se achava em Tejuco

de passagem e recitou hum Panigirico das Sublimes Virtudes do amavel Principe, tão fulgidam.<sup>to</sup> ornado, q' de proposito parecia ter já sido feito p.<sup>a</sup> o Grande Imperador. Fechou este Digno Discurso, convidando os Cidadãos a cantarem hum novo Himno ao Altissimo; pedindo-lhe q' confirmasse os nossos Votos, e dilatasse a vida do nosso Augustissimo Protector. Ergueo-se então o Te Deum Laudamus com o maior jubilo, e devoção possivel. De tarde, depois de uma grossa chuva, apparecendo limpo, e sereno o Ceo levarão em Processão pelas principaes ruas de Tejuco o Santissimo Sacramento com excessiva pompa, e com todo o acatamento, recommendado pelas Instituições da Igreja; recolhida a Processão, torna a vir um choveiro forte, q' se desvaneece, passada uma hora; dando logar a nova illumination, e a nova Serenata, que se engrandecece, com circumstancias, q' faltarão á da noite antecedente; recitando publicam.<sup>to</sup> José Paulo Dias Jorge a Ode, que fez na tarde deste dia em devido obsequio do Excelso Anniversario do m.<sup>to</sup> Augusto, e Felicissimo Imperador Brasilense festejando ao mesmo tempo a Sua Dignissima Acclamação; (q' em Tejuco foi immediatamente promovida, p.<sup>a</sup> instancias, e Cartas, que p.<sup>a</sup> aqui dirigio do Rio de Janeiro Mancel Innocencio Pires; e forão recebidas na Vespera deste grande Dia.) Glozou tão bem o Sobred.<sup>o</sup> Vate em hum bom Soneto o Seg.<sup>a</sup> mote — As Luas Quinas a Aguia da Allemanha — e assim mais em Applauso da nossa Adoravel Imperatriz — Os Dotes q' Essa Alma tem — em oito Lindissimos Quartetos: nos quaes tãobem glozou assim O Mote — Independencia, ou morrer — como — o — Patria, Pedro, e Carolina — ellogeando nestes tanto, como se deve ao Ex.<sup>mo</sup> Ministro d Estado dos Negocios do Negocios do Imperio do Brasil. Apparecerão mais Poetas, recitando todos suas Coplas allusivas a Grande Solemnidade: assim terminou a Festa; durando as Acclamaçoens de Sua Magestade Imperial, os Regosijos, os Vivas, foguetes e Serenatas, e Illuminação, até o terceiro dia; e não lhe faltando, nem a particular circumstancia, com q' Virgilio realçou a Acclamação do Imperador dos Romanos —

Nocte pluit. .... Redeunt  
Spectacula —

Em Tejuco aos 20 de Outubro 1822

Antônio Janina do Paço. Chave da Seção de Manuscritos da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. (se tirar esta cópia por autorização do Archivo Publico Mineiro e com permissão do Governo Federal)

Foi extractada dos originaes ali existentes (C. 10, n. 11) e por elle conferida.  
Bibliotheca Nacional, 18 de Maio de 1897. — AVENIDA JANEIRO DO PAÇO.